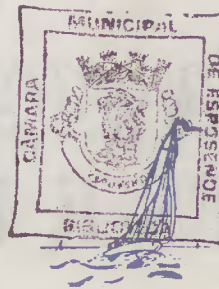


JORNAL DE ESPOSENDE



quinzenário informativo e regionalista

MAI

SUPERMERCADO

Tradição e preços baixos

CRESCER CONSIGO

NOVA ÁREA COMERCIAL

Telef. 96 11 83
4740 ESPOSENDEAVENIDA VALENTIM RIBEIRO
Tel. 053-961841 - Fax 053-964425
4740 ESPOSENDE

Servimos à medida do seu conforto

Solar

ALBINO NOVAIS DA VENDA & F.ºS, LDA

MOBILIÁRIO
ELECTRODOMÉSTICOS

JORNAL DE ESPOSENDE SÓCIO BENEMÉRITO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Na última edição deste quinzenário por lapso não demos o devido realce ao facto de termos sido distinguidos com a qualidade de sócio benemérito da prestigiada Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

Por ocasião das comemorações do 106.º aniversário dos Bombeiros, e durante o jantar convívio, ao *Jornal de Esposende* foi entregue, na pessoa do seu Director, o diploma correspondente e comprovativo da distinção outorgada.

A atribuição foi proposta pela Direcção da Associação, aprovada em Assembleia Geral, com fundamento no relevo dado às actividades dos Bombeiros, através da divulgação do trabalho dos nossos bombeiros e da publicação de anúncios que respeitem a vida associativa da Instituição.

Jornal de Esposende, recebeu com orgulho e satisfação o diploma de Sócio Benemérito, na certeza de que procurará, no âmbito da sua intervenção, valorizar o espírito do voluntariado, acarinhando, como sempre, e no caso particular, uma Associação de Esposende.

ESPOSENDE COM GÁS NATURAL EM 1998

O concelho de Esposende, vai passar a ser abastecido com gás natural, já a partir de 1998.

Esta certeza foi dada, há dias, pelo presidente da Portgás, Gomes Pinto, aquando de uma conversa com o Presidente da Câmara Municipal de Esposende.

p. 4

Na Escola Secundária Henrique Medina

MONUMENTO À LIBERDADE

Foi inaugurado no dia 25 de Abril um monumento à Liberdade, que ficou colocado no lado direito da entrada principal da Escola Secundária Henrique Medina de Esposende, projectado e construído por Alunos, Auxiliares da Acção Educativa e Professores da mesma Escola.

O monumento formado por três colunas em aço e betão armado, com cerca de 40 toneladas, nas palavras do mestre e escultor João Machado, autor do projecto, presta homenagem à liberdade na sua verticalidade, na presença de «asas...velas...!».

Materiais, constituição e linguagem respondem a opções estéticas, filosóficas e psicológicas.

Outros viram e verão, certamente, a trilogia da liberdade: igualdade, fraternidade e liberdade; a trilogia do Ensino Unificado, Complementar e Geral Nocturno; a trilogia de Alunos, Funcionários da Acção Educativa e Professores;...

p. 6



Ocupação da margem direita do Cávado

INTERESSES E DESINTERESSES AMBIENTAIS



Alberto Figueiredo, na sequência do que foi noticiado sobre a ocupação da margem direita do Rio Cávado, considera que "se tem gerado um conjunto de informações que em nada têm contribuído para o esclarecimento dos munícipes e das pessoas interessadas pelo assunto".

p. 2


Losa Capitão
Investimentos Imobiliários, Lda.

CONSTRUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

sociedade imobiliária foz do neiva, l.daRUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 ✦ APARTADO 17
TELEFONE 96 22 38 ✦ 4741 ESPOSENDE CODEX

Ocupação da margem direita do Cávado

INTERESSES E DESINTERESSES AMBIENTAIS

A polémica acendeu-se com a publicação num jornal diário de um artigo sobre a intenção de se construir um conjunto habitacional e de lazer, no espaço da margem direita do Cávado, entre a ponte de Fão e os actuais estaleiros, ocupação que aliás se prevê, dentro de determinadas condicionantes, no Plano Director Municipal.

Vários foram os órgãos de comunicação social nacional e local que fizeram eco das várias posições, entretanto, assumidas por responsáveis dos diversos quadrantes políticos esposendenses, por técnicos urbanistas e por candidatos à Câmara Municipal, condenando a possibilidade de construção, eventualmente apoiada pela Câmara Municipal.

Tanto o PS como o PP se

manifestaram já contra a intenção de construir na zona em causa, facto que a verificar-se consideram ser um atropelo urbanístico e ambiental, tendo os Populares colocado a hipótese de intentarem uma Acção Popular. Sobre o controverso empreendimento, que alguns relacionam com interesses imobiliários e outros de desinteresse ambiental, se pronunciaram igualmente contra os dois candidatos conhecidos à Câmara Municipal, Tito Evangelista e Franklin Torres, tendo o assunto sido também objecto de esclarecimento, na última sessão da Assembleia Municipal, realizada no passado dia 11 de Abril, por parte do Presidente da Câmara que considera "não haver razões para preocupação", uma vez que, de acordo com a regulamentação do Plano Director Municipal, "tudo se encontra devidamente salvaguardado" e o arranjo da área em questão necessita de ser objecto de um Plano de Pormenor, a ser submetido à discussão pública e a aprovação do órgão deliberativo

do Município. Posição que aliás volta a reassumir em comunicado que envia à comunicação social.

têm contribuído para o esclarecimento dos municípios e das pessoas interessadas pelo assunto". Julga

ormente ratificado, qualquer intervenção que venha a ser proposta para a zona "deverá ser objecto de avaliação de

mento de outras regras, igualmente exigidas, como o índice de impermeabilização, que não pode ser superior a 25% da área bruta, nem ter um coeficiente de ocupação do solo que ultrapasse 0,30 m²/m² e uma cêrcea prevista de r/c mais um.

No mesmo comunicado o presidente da Câmara confirma tudo aquilo que disse e esclareceu à Assembleia Municipal, nomeadamente o ter sido contactado por um dos proprietários dos terrenos em causa, que lhe deu a conhecer o estudo prévio proposto para a zona, e de ter aproveitado uma reunião com o Secretário de Estado dos Recursos Naturais, Eng.º Ricardo Magalhães, para lhe pedir a sua "opinião pessoal" sobre o estudo.

A finalizar Alberto Figueiredo reafirma que "independentemente das pessoas que vierem a orientar os destinos da Autarquia" a Margem fluvial de Esposende está salvaguardada, considerando "hã haver razões para preocupação".



Margem direita do Cávado, junto à Ponte de Fão

Alberto Figueiredo, na sequência do que foi noticiado sobre a ocupação da margem direita do Rio Cávado, considera que "se tem gerado um conjunto de informações que em nada

mesmo oportuno "por uma questão de clarificação de toda a situação" transcrever as disposições regulamentares contidas no PDM.

Ora, de acordo com aquilo que foi aprovado e superi-

impacte ambiental e prever medidas de protecção marginal que garantam condições adequadas de escoamento do Rio Cávado, bem como ter em conta o respectivo regime de cheias" e ainda o cumpri-

"MARATONA" da Biblioteca Municipal

A Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura comemorou condignamente o Dia Mundial do Livro, no passado dia 23 de Abril, realizando um conjunto de iniciativas, em conformidade com o programa previamente elaborado, tendo em vista a criação de hábitos de leitura, por parte da população.

Desde as 9 até às 24 horas daquele dia, a Biblioteca foi o ponto de encontro de grande parte da população estudantil que no local procuravam ter acesso aos dois con-

ursos lançados "Prumos" e "Biblio-Paper", no âmbito das referidas comemorações, e que no final apenas tiveram a participação de quarenta e oito concorrentes. Várias foram igualmente as escolas que visitaram a biblioteca, assistindo e participando nas actividades programadas, entre elas o recital de poesia, por parte das crianças da Escola Básica António Correia de Oliveira, sob o tema "Leitura, Liberdade e Cidadania.

De salientar o lançamento do livro "Sabedoria Popular - Adágios, Provérbios, Crenças e Ditos que o povo diz", da autoria do nosso colaborador, Dídimo Mesquita, no Auditório da Biblioteca.

A apresentação esteve a cargo do Vereador da Cultu-

ra, Manuel Albino Neiva, que fez uma sùmula da actividade literária do autor, iniciada na imprensa regional, como correspondente.

Dídimo Mesquita, é natural de Balugães e residente em Forjães, neste concelho, tendo escrito Teatro, Poesia, Prosa e História. O seu primeiro livro data de 1966 e intitula-se "Médico à Rasca", peça de teatro que foi representada em diversos palcos do concelho.

O autor agradeceu as palavras elogiosas do representante da Câmara Municipal e recordou a sua colaboração nos mensários da Junta Nacional das Casas do Povo e o primeiro prémio de Conto Popular que obteve num concurso promovido pelo mesmo organismo, em 1951,

com o título "O Valor do Trabalho Honrado", posteriormente dramatizado aos microfones da, então, Emissora Nacional.

"Sabedoria Popular" é, no dizer do seu autor, "fruto de muitas observações, durante muitos anos, da maneira popular como o povo fala", povo que foi e continua a ser a sua fonte de inspiração.

Apesar do evento se ter efectuado no Dia Mundial do Livro, foram poucos os que estiveram presentes, pese embora se ter procedido ao habitual envio dos convites protocolares, como aliás frisou o representante municipal.

No final seguiu-se uma sessão de autógrafos e um verde de honra.



AGRADECIMENTO Alexandrino da Vinha Hipólito

Sua Esposa, vem por este meio e muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que por qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar e solidariedade aquando do falecimento deste seu



ente querido, e aproveita para pedir desculpa por qualquer acto ou omissão involuntariamente cometidos. Manifesta ainda o seu profundo reconhecimento e gratidão a todos quantos se dignaram assistir à missa do 7.º Dia.

Esposende, 24 de Abril de 1997.

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE ESPOSENDE

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:
Jornal de Esposende, Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:
Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.
Apartado 32 • Telef. 963698 - 4740 Esposende

Redactores:
Dr. Américo Pereira Martins; Alexandre Silva da Costa;
Abel Garcia Cardoso; Fátima Maria Costa;
José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes: Manuel Alves Caseiro (Antas); Maria da Conceição Ribeiro (Apúlia); Prof. José da Costa Amorim (Belinho); José Ferreira Laranjeira (Esposende); Manuel Ferreira Vieira (Fão); António Gonçalves Vianna (Fonte Boa/Rio Tinto); Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães); Fernando Pereira Marques (Gandra); João Valentim Lopes Dias (Gemases); António Fernando Cepa (Mar); José Augusto Ribeiro (Marinhas); Carlos Boaventura Silva (Vila Chã).

Colaboradores: Dr. Manoel Sobral Torres; Dr. António Nogueira A. Pereira; Dr. Agostinho Pinto Teixeira; Dr. António Martins de Oliveira; Dr. João Viana Antunes; Dr. Manuel Maria da Silva Costa; Dr. Manuel A. Penteador Neiva; Piedade Enes Silva; Altamiro Almeida Marques; João do Minho; Eng.º João Pereira de Barros; Dr. Carlos A. Brochado de Almeida; António Mário; Dr. Lauro Martins; Zé Mário; Alberto Codeço.

Publicidade: Manuel Pereira da Costa, José Alexandre Nunes da Silva.
Reporter Fotográfico: Marco Lima

Paginação: Marco Lima e M. Morim
Impressão: Gráfica de Barrocelas, Lda. - 4905 BARROSELAS

Assinaturas:
Anual (Portugal) 2.000\$00-(Europa)...2.500\$00-(Extra Europa) 2.800\$00(IVA incluído)
De Amigo (mínimo).....3.000\$00

Tiragem média mensal: 4.200 ex.
(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).



ANTAS**COMISSÕES DE
FESTAS JÁ MEXEM**

As Comissões de Festas da nossa freguesia, nomeadamente Senhora das Vitórias e Santa Tecla, já iniciaram os seus trabalhos, no sentido de tudo fazerem para que estas festas, este ano, não fiquem aquém das dos anos anteriores.

Acreditamos no dinamismo e na boa vontade de todos os elementos que constituem as referidas comissões.

Estas boas vontades não chegarão se o povo da nossa terra, não ajudar com os seus donativos para fazer face às grandes despesas a efectuar com aquelas romarias. Que todos ajudem é o que se pede ao bom povo de S. Paio de Antas.

**SEGURANÇA
RODOVIÁRIA**

Segundo notícias publicadas no "nosso" Jornal de Esposende, a Câmara Municipal acaba de adjudicar a instalação de semáforos num cruzamento situado na freguesia das Marinhas. Acharmos muito bom que isso se faça, mas perguntamos mais uma vez: E em Antas, no perigoso cruzamento para a foz do Neiva, nada se faz?

Será que a autarquia, não tem conhecimento dos numerosos acidentes que frequentemente acontecem naquele local tão perigoso? Solicitamos a quem de direito que a nossa freguesia não seja esquecida, para assim evitar tão graves prejuízos a pessoas e bens.

MAR**PASSEIO ANUAL
DO CENTRO SOCIAL
DE MAR**

Está programado, o passeio que o Centro Social de Mar, realiza todos os anos para as crianças e pais. Estes passeios, mobilizam habitualmente, grande número de pais, que uma vez por ano se juntam para confraternizar.

O ano passado, o passeio teve enorme sucesso porque foi a terras de Espanha, a zona balnear de Vigo e da Ria. Este ano, o objectivo é Fátima da parte da manhã e de tarde vai-se a Coimbra para o Portugal dos Pequeninos onde a pequenada vai passar uma tarde de encantar. Está programado para o último sábado do mês de Maio.

**JOVENS CATÓLICOS
NA SERRA DA
ESTRELA**

No passado dia 19 de Abril, os jovens católicos de Mar, deslocaram-se em viagem de estudo e recreio à Serra da Estrela. Foram à procura da neve, que por força do bom tempo que tem feito, praticamente desapareceu do ponto mais alto de Portugal.

Mesmo assim, ainda houve neve suficiente para momentos de são convívio entre todos os jovens que participaram nesta viagem.

Colaboraram nesta deslocação o Centro Social da Juventude de Mar e a Junta de Freguesia.

A. Fernando Cepa

(Do «Jornal de Esposende», N.º 361, de 1-5-1997)

**JUNTA DE FREGUESIA DE ESPOSENDE
AVISO**

A Junta de Freguesia de Esposende, avisa que as operações de actualização do Recenseamento Eleitoral, têm início no próximo dia **2 de Maio** e que se prolongam até 31 do mesmo mês.

A Comissão Recenseadora funcionará naquele período na sede da Junta de Freguesia, dentro do seguinte horário:

SEGUNDAS E SEXTAS DAS: 14 ÀS 16,30 HORAS
TERÇAS E QUINTAS DAS: 10 ÀS 12 HORAS
SÁBADOS DAS: 10,30 ÀS 12 HORAS

**INDIVIDUO ENCONTRADO MORTO
NA PRAIA DE MARINHAS**

No passado dia 29 de Abril, foi encontrado morto na praia de Rio de Moínhos, nesta localidade, Joaquim da Cruz Ferreira, casado, de 30 anos de idade, natural de Gualtar, Braga e residente no lugar de Portela, freguesia de Tamel, S. Fins, do concelho de Barcelos, com dois tiros,

um no peito e outro na cabeça.

O cadáver foi encontrado, sem vida, ao princípio da tarde, e transportado para a morgue do Hospital de Esposende, cerca das 17 horas, depois de cumpridas as formalidades legais para o seu levantamento.

Junto do corpo foi encon-

trada uma pistola de calibre 6.35 mm, que se supõe ser a arma do crime.

Segundo informações recolhidas pela hossa reportagem, a vítima tinha nos bolsos das calças, a chave da sua viatura, estacionada próximo do local, e um bilhete alusivo a hipotéticas razões que estiveram na causa do sucedido.

Tudo leva a crer tratar-se de suicídio. Contudo, à hora de fecho desta edição, desconhecia-se, ainda, o resultado da peritagem ao cadáver, por parte da Polícia Judiciária de Braga, que tomou conta da ocorrência, no sentido de se averiguar a hipótese de homicídio.

FORJÃES**FORJÃES ACOLHE 200 JOGADORES DE VOLEIBOL**

ACARF, Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães, organizou o 2º torneio misto de voleibol, que decorreu no pavilhão gimnodesportivo da Escola Básica Integrada de Forjães, incluído no vasto programa de comemorações do 14º aniversário e que terminou no dia 12 de abril.

José Henrique Laranjeira Brito, Presidente da ACARF, e os outros membros, juntamente com a técnica e treinadora da equipa de Voleibol da ACARF, Maria Amélia Pereira Martins, lideraram o acolhimento aos 200 jovens jogadores e a organização de 48 jogos de Voleibol que levaram à final « Sex, Drugs

and Volley e Kossaky » que ficaram em primeiro e segundo lugar respectivamente.

Foram quatro sábados, de muito movimento, alegria, competição e vida de grupo em Forjães.

O Voleibol, desporto em que o trabalho colectivo e de grupo é fundamental, conduziu jovens e menos jovens para Forjães. Havia que defender um nome, uma camisola, uma família, uma equipa. Esposende (concelho) já tem bons jogadores nesta modalidade desportiva, já tem promessas de nomes para o futuro.

Com cerca de 100 mil escudos a ACARF concluiu o Encontro da Juventude,

como alguém lhe chamou, em festa: após o jogo final, o desfile dentro do Ginásio foi a prova do entusiasmo e da juventude. Foi a obrigatoriedade de repetição nos próximos anos. Para as vinte equipas houve taças, medalhões, esferográficas, portachaves, diplomas e muitas palmas. Desporto pelo desporto, para ocupar os tempos livres, conviver e comemorar um aniversário são motivos merecedores do aplauso de quem lá esteve ou não.

Alguém lamentou a ausência do poder autárquico e dos presidentes de outras Associações recreativas para sentirem a necessidade de imitar a Acarf e rentabilizar

os restantes pavilhões do concelho.

Do programa de comemorações da ACARF já fizeram parte a XII Grande Prova de Atletismo no dia 23 de Março, em que participaram cerca de 600 -seiscentos- atletas; Prova de Orientação no dia 20 de Abril, aberta às Escolas; e um Acampamento no Gerês, nos dias 25 a 27 de Abril. Em Junho e Julho haverá Jogos Tradicionais, Provas de Montanhismo, um Rally Paper, uma Corrida de Carrinhos de Rolamentos, uma Descida em Canoa no Rio Neiva, um Torneio de Voleibol para equipas federadas e um Festival Rock.

FONTE BOA**DIA DA LIBERDADE NA
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA**

No passado dia 25 de Abril, a efeméride do Dia da Liberdade foi assinalada na sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, convocada para apreciação das Contas respeitantes ao exercício da Junta de 1996.

Vários foram os elementos da Assembleia que falaram sobre o 25 de Abril de 1974, recordando os erros cometidos pelo regime de Salazar e as alegrias com a conquista da liberdade.

Após a evocação comemorativa da Revolução dos cravos, o plenário aprovou as Contas da responsabilidade da Junta de Freguesia, tendo igualmente sido levantadas algumas questões relacionadas com o estado de certos

caminhos da freguesia, que merecem ser arrançados.

FALECIMENTO

No passado dia 22 de Abril faleceu na freguesia vizinha de Rio Tinto, o sr. Firmino Alves Pontes, natural desta localidade, onde veio a ser sepultado no cemitério paroquial.

RIO TINTO**FALECIMENTO**

Faleceu nesta freguesia, com 78 anos de idade, no passado dia 13 de Abril, a nossa conterrânea, Olívia Rosa Ferreira, casada com Álvaro Félix Miranda, tendo sido sepultada no cemitério paroquial.

**RECOLHA DE
SANGUE**

A Associação de Dadores de Sangue de Esposende, vai levar a cabo no próximo dia 4 de Maio, no Salão Paroquial de Belinho, mais uma recolha de sangue. Como habitualmente as recolhas efectuam-se das 9.00 às 12.00 horas.



OURIVESARIA SUÍÇA
A MELHOR OPÇÃO

OURO • PRATA • RELÓGIOS

Rua 1.ª de Dezembro, 35 - 4740 ESPOSENDE



ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda

VIATURAS NOVAS E USADAS

TELEF. 963313 - FAX 964255

AV. VALENTIM RIBEIRO - 4740 ESPOSENDE

ESPOSENDE COM GÁS NATURAL EM 1998

Na sequência do empenhamento da Câmara Municipal de Esposende, o Concelho vai passar a ser abastecido com gás natural, já a partir de 1998.

Esta certeza foi dada, há dias, pelo presidente da Portgás, Gomes Pinto, aquando de uma conversa com o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Queiroga Figueiredo.

Após esta conversa, vão ser encetados contactos entre técnicos da Portgás e técnicos da Autarquia, no sentido de se estudar a instalação das infraestruturas específicas para que os esposendenses possam aceder à rede, que, em breve, começará a ser instalada no Concelho.

O gás natural, além de ser uma fonte de energia mais barata, é também menos poluente e a melhor alternativa em termos do futuro. Na verdade, o Estado Português optou por alimentar com gás natural uma grande parte do país, por forma a diversificar as fontes de energia e favorecer o desenvolvimento económico, a partir de uma energia disponível, económica, limpa e segura.

Assegurar o desenvolvimento das soluções a gás no mercado das contruções novas e promover a sua instalação nas já existentes são algumas das linhas mestras que norteiam a estratégia traçada pela Portgás para abordar o mercado.

Um caso de civismo

Por: J.C.

As situações que vivemos no nosso dia-a-dia, por vezes, ou muitas vezes, envolvem-nos em exercícios de análise, numa busca incessante de respostas ou simples motivações.

Vem isto a propósito de uma cena a que assisti pessoalmente e que entendo ser um paradigma perfeito do desenvolvimento e do civismo de um país, que cada vez mais vive na ilusão de ombrear com os chamados "países desenvolvidos".

Uma acesa discussão entre auto-

mobilitistas, não parecerá algo de muito invulgar ou anormal. Agora se o "combate" tem como cenário uma autoestrada com veículos parados lado a lado, enquanto os proprietários insultam as respectivas progenitoras... a mim pareceu-me mais uma rodagem de uma película hollywoodesca!?

São situações como esta que nos fazem questionar a importância ou eficiência do rigor exagerado que os nossos governantes têm aplicado ao longo dos anos ao Código da Estrada. Reduz-se a taxa de alcoolémia consentida até a um limite extremo, reduzem-se os limites de velocidade, aumentam-se as coi-

mas, e logo nos imaginamos num país civilizado. Se por acaso continuamos a ter uns níveis de sinistralidade altíssimos, então é por culpa dos automobilistas.

O nosso problema não é a velocidade, o álcool, as estradas, os veículos... o nosso maior problema é que em Portugal se conduz mal e com pouco civismo.

Bem pior que conduzir com muita velocidade é nem sequer ter capacidade para conduzir devagar.

Salvaguardando sempre as exceções à regra, que também existem, é caso para dizer que mais importante que fiscalizar a acção de quem conduz, seria discutir se o en-

sino da arte de "bem-conduzir" não é feito com base na irresponsabilidade e incompetência técnica, quando não na simples vigarice e corrupção. A responsabilidade e capacidade não se compram, ganha-se e aprende-se.

Nunca seremos um país desenvolvido a este nível enquanto não tivermos respeito pelos outros e, sobretudo, enquanto as autoridades estiverem mais preocupadas com a recolha de fundos para os cofres do Estado do que com a sensibilização, a formação e o civismo dos portugueses.

E andamos nós preocupados com o "pelotão" da Moeda Única...

A Guerra das propinas

Por: Martins de Oliveira

Qualquer um de nós sempre que precisa de adquirir um bem ou que nos prestem um serviço temos de pagar o respectivo preço, mesmo que já tenhamos pago os impostos que nos são exigidos.

Não compreendemos, portanto, porque os alunos do Ensino Superior Público não hão-de pagar propinas. Têm instalações à sua disposição, professores que lhes ensinam diferentes matérias necessárias à sua formação cultural ou tecnológica, equipamento à sua disposição de acordo com os cursos, refeições a preços baixos e não precisam de pagar água nem luz e, ainda, a empregados. Também dispõem, normalmente, de uma biblioteca. Só precisam de estudar, fazer testes e sujeitar-se a exames. E então não deverão pagar tudo isto? - Nós aceitamos que sim; nada de exceções, salvo se devidamente justificadas

situações de carência económica.

Quanto a nós, o que poderá estar em discussão será o montante das propinas. Um estudo cuidadoso fixaria os montantes. A nosso ver, quando um aluno de curso superior obtiver dentro do prazo normal a correspondente graduação, o valor a pagar anualmente também deve ser o normal. Se isso não acontecer, então por cada ano a mais de frequência haveria uma propina bastante agravada e, ainda, aumentada proporcionalmente ao número de anos para além dos estipulados para cada curso. Isto seria uma penalidade para os menos estudiosos e para os indiferentes aos problemas dos outros. O sistema do número clausus seria beneficiado com tal medida pois, por certo, haveria mais vagas por desistência de alguns ou por terem atingido um prazo limite de frequência.

Talvez desta forma não houvesse nas Universidades Públicas alunos que estudando a expensas dos contribuintes demorassem largo tempo mais para completarem um curso... Por outro lado, possivelmente, haveria mais vagas para que

estudantes aplicados pudessem ter lugar em determinada Faculdade. Cremos não ser tolerável que, por exemplo, um curso de cinco anos demore oito ou mais... Isto quererá dizer que há falta de aplicação ao estudo e, neste caso, será melhor dar lugar a outros que até poderão dar menos prejuízo ao erário público.

Pese embora a alguns, a verdade é que não faz sentido que haja

estudantes do Ensino Superior a fazer disso um passatempo ou "um modo de vida", quando poderão ser muito mais úteis à Sociedade optando por uma actividade mais adequada aos seus conhecimentos e sensibilidade.

Mas, enquanto universitários, devem pagar um preço justo pelo que o Estado disponibiliza em seu proveito.

(Do «Jornal de Esposende», N.º 361, de 1-5-1997)



TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE ANÚNCIO

1.ª Publicação

A DOUTORA MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que nos Autos de Carta Precatória n.º 171/97 da 1.ª Secção deste Tribunal, vinda do 3.º Juízo Cível da comarca de V. N. Famalicão, extraída dos Autos de Execução Sumária n.º 275/A/95 em que é exequente - AMÉRICO HEITOR SIMÕES DE OLIVEIRA, e executados MARIA OLIVIA VIEIRA JAQUES e marido CARLOS MANUEL AMORIM PEDRA, com domicílio profissional no Largo da Fonseca, n.º 8, Esposende, foi resolvida a venda por meio de propostas em cartas fechadas, cujo valor das propostas deverão ser iguais ou superiores ao valor da avaliação constante do auto de penhora, do seguinte bem:

O direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento industrial dos executados, sito no Largo Fonseca, n.º 8, Esposende, nele se incluindo todo o seu recheio, pelo valor de 2.000.000\$00

É fiel depositária do bem o Sr. Manuel Anselmo Barbosa Novo, residente no Largo dos Bombeiros, Esposende.

São convidados todos os interessados na compra daquele bem a entregarem na Secretaria deste Tribunal as suas propostas.

No dia 2 de Junho de 1997, pelas 10 horas, neste mesmo Tribunal, se procederá à abertura das propostas até esse momento apresentadas, podendo os proponentes assistir ao acto.

ESPOSENDE, 11/04/97

A JUIZ DE DIREITO

a) Maria do Céu Oliveira da Silva

A ESCRITURÁRIA JUDICIAL,

a) Isabel Maria de Jesus Apolinário

"Ruídos" no Auditório!

Na passada semana, realizou-se no Auditório Municipal uma mostra de cinema português onde, foram exibidos alguns dos melhores filmes realizados no ano de 1996. Até aqui tudo bem, melhor ficaria porque a afluência de público superou as expectativas, com acesso gratuito, instalações dignas para qualquer apreciador da sétima arte, nada mais se poderia esperar, não fosse uns ruídos extras filme, umas bocas e uma farpa à mistura, para a tragédia se tornar numa comédia.

O cinema português pode não estar de boa saúde, mas, ainda existe quem o aprecie. Por vezes o barulho, torna-se uma luta doméstica, entre aqueles que querem ver o filme e os que querem o protagonismo com apupos piadéticos. No meio de um silêncio estranho, uma farpa suou bem alto e a confusão reinou mais uma vez. Pena é, deixarmos uma imagem de pacóvios, quando já se usam cortes de cabelo rapado, brincos nas orelhas ...

Algo vai mal no reino!

Há pessoas que não sabem em absoluto, ver e ouvir. Presumo que, se a cada ruído desagradável o filme tive-se parado, provavelmente ainda hoje lá estaria. É pena que assim seja pois iniciativas destas são sempre bem vindas.

Que pena que eu tive, que alguns pais não acompanhassem os seus filhos, a uma sessão de cinema português, os gostos não se discutem mas educam-se.

Miranda Losa

JORNAL DE ESPOSENDE



Suplemento N.º 57

Quinta-feira, 1 de Maio de 1997

a escola
na
imprensa

COORDENAÇÃO DE UM GRUPO
DE PROFESSORES

Dia da Mãe

Para o dia da Mãe
Esta poesia fiz.
Com muito amor e carinho
Para te fazer feliz.

Neste dia especial
Tenho algo para te oferecer.
Algo de genial
Que tu querias ter.

Um ramo de flores
Eu tenho para oferecer.
São para a melhor mãe do mundo
Que jamais alguém poderia ter.

Do fundo do coração
Te escrevo com alegria.
Para demonstrar o meu amor
Nesta simples poesia.



Catarina Vasconcelos - 6.º A

BOM JESUS DE FÃO

A festa do Bom Jesus de Fão, é uma festa muito bonita. Alguns dias antes da festa começam-se a fazer os preparativos. Mas uma das coisas mais importantes, é o colorido e longo tapete de flores que demora muitos dias a fazer. Todos ajudam, para o tapete ficar muito bonito. O tapete é tão lindo que até parece a entrada do caminho para o céu. Há muitos tipos de diversão: carrocéis, matraquilhos, máquinas de jogos e até alguns doces como: sortido, pipocas e até algodão doce...

Há passagens de modelos, música divertida, espectáculos, enfim todos os tipos de atrações. No fim da marcha das procissões que são muito bonitas, e da orquestra de músicos, há fogo do rio, à meia-noite. Ilumina o céu de uma tal maneira, que parece estrelas cadentes. No dia seguinte, Segunda-feira é feriado, e a festa continua. Homens e mulheres montam umas barracas e vendem bugigangas baratas de todo o tipo. Doces, pipocas, fruta é tudo que se pode encontrar. Eu acho que a festa do Bom Jesus de Fão é uma festa de muito interesse que deve continuar a ser comemorada todos os anos.

Arantes - 6.º E

DIA DA MÃE

Se estás com dúvidas so-bre o dia da Mãe,
eu esclareço-te as ideias.

É no dia 4 de Maio; é um bonito dia e é no
1.º Domingo de Maio.

Queres uma opinião? Flores! É uma bela
prenda para esta ocasião: um ramo de flores!
Claro que há aquelas prendas caríssimas ou
trabalhos manuais, mas acho que um ramo de
flores é muito bonito...

Mas se achas que uma coisa caríssima é
melhor, é a tua opinião e eu respeito-a.

Se gostas de trabalhos manuais, está bem,
não contrário.

Oferece-lhe o que tu quiseres, junto, envia
parte do teu coração.

Sara - 6.º A

ÁGUAS PASSADAS...

Era noite de lua cheia. Nem uma nuvem cobria o céu estrelado. Da torre do sombrio castelo, contemplo o rio que corre sem destino, um rio de prata que me adormece lentamente com o seu balançar.

Ao longe, muito ao longe, avisto casas. O que estarão a fazer as pessoas? - penso eu. Estarão a dormir? Ou a sonhar acordadas como eu, olhando as árvores, o céu, a terra, o vazio... A brisa suave como uma pena aflora-me a pele molhada pelas lágrimas salgadas e sem sentido.

Um som estridente e lento anuncia que o dia acabou. Rápida corro pelas escadas velhas, de pedra tosca e escura, rompida pelo tempo. Imagino reis e rainhas, cavaleiros, e donzelas percorrendo aquele labirinto frio à centenas de anos atrás. São escadas tortuosas sem fim nem princípio. Irão acabar? Das janelas vejo os silvedos densos que me encobrem a mente e o coração. Cheios de espinhos, ceprados e assustadores parecem vingar no meio das flores frágeis e de beleza inocente como o coração de uma criancinha alegre e despreocupada. Tenho a sensação de que sonho pois as escadas não acabam. Nas paredes feias vejo-me a mim própria numa sala velha e degradada com crianças rodeando-me, aspecto cansado e cheia de cabelos brancos. À minha, volta pairam fantasmas do passado horrendos e atormentadores levando-me à loucura. Sem forças, caio e recorro a minha casa de infância, branca cercada de rosas vermelhas lindas. Uma beleza deslumbrante que esconde no entanto, espinhos cruéis e afiados que me rasgam a carne à medida que avanço.

As janelas estão fechadas. Bato à porta, tento entrar, ninguém me ouve, grito, choro em desespero...

Olho pela janela. Lençóis brancos, intocáveis cobrem a mobília...

Fora de mim, grito, grito alto mas ninguém me ouve. Por mais que grite, ninguém me ouve...

Exausta, caio desfalecida.

O sol nasce, pondo em fogo tudo o que o rodeia.

Como sonâmbula dirijo-me à janela.

Rio de ouro, rio sem fim...

Cláudia Novais - 7.º A

25 DE ABRIL DE 1974

Todas as pessoas conhecem o dia 25 de Abril porque teve como resultado, a Liberdade.

Durante a ditadura, período que antecedeu o 25 de Abril de 1974, as pessoas não podiam exprimir o que pensavam, nem sequer os livros eram editados sem passar pela censura.

Havia a guerra colonial que fez muitos mortos e feridos. Estes e outros motivos levaram à Revolução.

Tudo começou em Lisboa. Os soldados que iam para a guerra colonial foram os que viveram mais intensamente este período, colaborando nesta Revolução.

Através de uma estação de rádio, lançaram uma música que era proibida "Grândola, Vila Morena" da autoria de Zeca Afonso que serviu de senha para o início do movimento militar da responsabilidade dos Capitães de Abril. Quando essa música foi tocada, os soldados saíram à rua e rodearam os principais locais do Governo de então: Os Ministérios e o Palácio de Belém. Aí, eles entraram em conversações e o governo rendeu-se, deixando o poder nas mãos do movimento das Forças Armadas. Assim, Portugal entra na nova era que agora vivemos: a Democracia.

Catarina - 6.º C

A feira do Livro

A Feira do Livro abriu no dia 14 de Abril e permanecerá até ao dia 3 de Junho.

É na feira do livro que as editoras colocam as suas novidades à venda: dicionários, contos e outros géneros de literatura da mais simples à mais complexa.

Na feira do livro, pode-se não só comprar como folhear os livros, dando-nos uma noção geral do conteúdo dos mesmos. Na minha escola (E.B 2 e 3 António Correia de Oliveira), todos os anos, se realiza esta feira e está aberta a toda a comunidade incluindo as escolas do concelho. Por aí passaram cerca de cinco mil pessoas.

Os livros estão espalhados por estantes e distribuídos por longas mesas. Há cartazes a embelezarem a sala dos alunos que é o local onde decorre esta actividade.

A publicidade é feita pela rádio e pelos cartazes espalhados por todo o concelho.

Eu aproveito esta oportunidade para comprar um Lucky Luke e um romance que me dêem prazer de ler.

Aproveito para vos convidar a visitá-la pois o livro é uma companhia que faz falta ao homem. Cada livro é uma surpresa e lê-se com enorme prazer.

O livro é o melhor amigo do Homem.

Manuel João Neiva - 6.º D

Gostava de ser...



Gostava de ser pássaro

Gostava de ser mar

Por várias razões

Que não sei explicar

Gostava de ser árvore

Gostava de ser flor

Para me tratarem

Com carinho e amor

Gostava de ser Lua

Gostava de ser Sol

Gostava de ser pedra

Gostava de ser um farol

Tanta coisa, sei lá!

Mas já sei o que quero ser

Quero ser uma pessoa de bem

E em paz poder viver!

Ivone - 8.º A

MÊS DE MAIO, MÊS DO CORAÇÃO

Cuida do coração
é um órgão importante
para a circulação
no nosso organismo.

Sangue a correr na veias
tão vermelhinho que é
corre também nas artérias
para chegar aos nossos pés.

Ah, meu rico coração
de quatro cavidades!
Duas a duas se agrupam
para terem novidades.

Sou o sangue muito trabalhador
a todos gosto de ajudar,
ajudo os pulmões
na hematose pulmonar.

Em mim existem células
cada uma com seu nome e função
vêm comigo para todo o lado
até mesmo para o coração.

Raquel - 6.º F

(Do «Jornal de Esposende», n.º 361, de 1/5/97)

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE PÓVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOSENDE

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS

E

PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 1996

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Conforme estipulado na alínea c) do artigo 29º dos Estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, vem esta Direcção apresentar aos Exmos. Associados o Relatório e as Contas referentes ao exercício de 1996.

Este relatório é referente ao primeiro exercício desta CCAM, que teve o seu início em 31 de Janeiro de 1996, data em que se realizou a escritura de fusão entre a Caixa de Póvoa de Varzim e Vila do Conde e a Caixa de Esposende.

A Direcção teve o cuidado de tratar de igual forma os associados dos três municípios da área de actuação da Caixa, assim como as organizações sedeadas nestes concelhos. Pois só desta forma se poderão atingir os objectivos definidos na fusão, uma vez que o sucesso desta Instituição passa obrigatoriamente pelo desenvolvimento equilibrado e homogéneo em toda a área social definida nos Estatutos.

CRÉDITO CONCEDIDO

Neste exercício verificou-se um abrandamento na concessão de crédito que se traduziu numa diminuição de 3,81% reactivamente a 31 de Dezembro de 1995. Este facto deveu-se a diversos factores, dos quais salientamos por um lado a diminuição acentuada do número de projectos agrícolas e a grave crise que atinge o sector, com especial referência aos produtores de leite e carne que têm uma enorme importância nesta região, e por outro lado as directrizes traçadas pelas entidades que fiscalizam e orientam esta Caixa, nomeadamente o Banco de Portugal, o Fundo de Garantia e a Caixa Central. Estas directrizes, com carácter obrigatório, têm como finalidade o cumprimento de determinados rácios prudenciais, e que são considerados como a garante da existência desta Instituição.

No entanto, tal não significou uma diminuição no apoio à agricultura local, pois mantemos linhas de crédito especiais e continuamos a prestar serviços de carácter técnico.

No âmbito das linhas de crédito especiais e das ajudas salientamos as seguintes:

- . Intempéries / 1996
- . Agro-Ambientais
- . Curto-Prazo-Linha 952
- . Ajudas Comunitárias
- . Seca-Geada 95
- . Moratórias
- . Antecipação das Ajudas ao Rendimento - Linha 950
- . Antecipação das Ajudas ao Rendimento - Linha 951
- . Electricidade Verde
- . Protocolos com diversas entidades, com destaque para:
- AGROS
- AJAP
- LEICAR

Durante o ano de 1996 foram colmatadas algumas deficiências encontradas no concelho de Esposende, no que diz respeito ao tipo de serviços acima indicados, dado que não era tradição da Caixa a prestação deste tipo de apoios aos agricultores locais.

A recuperação de crédito vencido foi intensificada, como forma de melhorar a rentabilidade da Instituição, pois só desta forma é possível solidificar os Fundos Próprios existentes, sendo certo que só assim se consegue colocar ao dispôr dos nossos associados e clientes uma gama de produtos e serviços verdadeiramente competitivos.

A concessão de crédito está cada vez mais condicionada pelas condições de rentabilidade dos associados, pois apesar das garantias exigidas, verifica-se com alguma frequência que, muito embora não exista o risco de incobralidade, alguns associados não conseguem obter os recursos suficientes para efectuar os reembolsos devidos.

Merece destaque o claro crescimento obtido em operações de Crédito à Habitação. Este produto é comercializado em todas as opções possíveis, proporcionando ao cliente grande flexibilidade em condições competitivas face ao mercado. Neste exercício, o volume de crédito aprovado para este fim ultrapassou os 290 mil contos.

DEPÓSITOS

Apesar da forte concorrência, continuamos a merecer a confiança do público e no ano em análise o volume de depósitos totais cresceram quase 6%. De salientar o maior crescimento relativo dos depósitos à ordem, que no final de 1996 representam mais de 18% da totalidade dos depósitos.

As Contas-Poupança registaram um crescimento considerável, essencialmente as que possibilitam aos seus titulares benefícios fiscais, como sejam a Conta-Poupança Habitação, a Conta-Poupança Habitação Jovem e a Conta Poupança Reformado.

CARTÕES DE CRÉDITO

Iniciou-se a comercialização de cartões de crédito, o Cartão Visa Classic e o Cartão Visa Premier, para particulares, os quais alcançaram grande adesão por parte dos clientes.

FUNDOS DE INVESTIMENTO

O montante aplicado nestes fundos quase duplicou desde o final de 1995. Tal deve-se ao facto de estarmos perante produtos financeiros de boa qualidade e que têm registado taxas de remuneração superiores às dos típicos depósitos a prazo.

CONTRATO DE AGÊNCIA

Durante o ano em análise continuou a verificar-se um crescimento muito razoável das operações efectuadas ao abrigo do contrato de agência, das quais salientamos:

Tipo de Operação	Nº Processos	Montante
Contas Correntes Cauçionadas	3	61.000 contos
Desconto de Letras	226	177.389 contos
Garantias Bancárias	26	102.880 contos
Financiamentos	42	176.330 contos
Ordens de Pagamento Recebidas	202	102.051 contos
Compra Cheques Estrangeiros	544	105.714 contos
Remessas de Exportação	39	157.938 contos
Remessas de Importação	31	103.352 contos
E. de Cheques e Ord. de Pagamento	189	313.788 contos
OFF-SHORE	1	7.000 contos
C.D.I / Financiamentos Externos	17	271.578 contos
Garantias e Aval Bancário	22	135.903 contos
TOTAIS	1.342	1.714.923 contos

Estas operações têm originado proveitos, na forma de comissões recebidas, em montantes consideráveis e permitem-nos prestar um determinado número de serviços que nos possibilita concorrer com as outras Instituições de Crédito.

Salientamos que estas operações têm registado uma elevadíssima percentagem de sucesso, não originando dificuldades no momento de reembolso.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com o n.º 2 do art.º 44º do Regime do Crédito Agrícola Mútuo, a Direcção propõe que a Exma. Assembleia Geral aprove a distribuição do Resultado do Exercício no montante de Esc. 22.914.260\$40, da seguinte forma:

- 1) Reserva Legal 4.582.852\$10
- 2) Reserva Especial 18.331.408\$30

Propõe-se ainda que o montante de Esc. 18.331.408\$30, correspondente à Reserva Especial, seja transferido para Resultados Transitados.

OBSERVAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da actividade desta Caixa está ligado, de uma forma estreita, com os sectores da agricultura, siveicultura, pecuária e aquacultura. No ano de 1996 verificou-se uma crise, mais ou menos generalizada, nestes sectores. Tal facto originou uma quebra no rendimento de uma grande parte dos associados que se veio reflectir nos resultados Líquidos que apresentamos. Isto porque, apesar do esforço denotado pela grande parte dos sócios, continuou a ser necessário constituir Provisões para Crédito Vencido e em montantes significativos.

Agradecemos ainda a todos os Associados, Clientes e Instituições que colaboram com a Caixa, fazendo com que sejamos cada vez mais a Vossa Instituição de Crédito, destacando a Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, a FENACAM, a cooperativa Agrícola de Vila do Conde, a Cooperativa Agrícola Leiteira Póvoa de Varzim, a Cooperativa Agrícola de Esposende, o INGA, a Direcção Regional de Agricultura e as Associações de Agricultores com sede nos concelhos da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende.

Póvoa de Varzim, 31 de Dezembro de 1996

A Direcção

- a) Joaquim Maia Igreja
- a) Albino Domingues Moreira
- a) Amadeu Sá Matias da Silva
- a) Manuel Martins Ledo
- a) Joaquim Dias Moreira

MOVIMENTO ASSOCIATIVO DURANTE O ANO DE 1996

Sócios existentes em 31.01.1996	4.778
Sócios admitidos em 1996	206
SOMA	4.984
Demitidos/Falecidos	15
Em efectividade em 31.12.1996	4.969

Póvoa de Varzim, 31 de Dezembro de 1996

A Direcção

- a) Joaquim Igreja Maia
- a) Albino Domingues Moreira
- a) Amadeu de Sá Matias da Silva
- a) Manuel Martins Ledo
- a) Joaquim Dias Moreira

(Do «Jornal de Esposende», n.º 361, de 1/5/97)

Balanço da C.C.A.M. da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende

31-12 1996 (em contos)

Código das contas	Activo	Ano			Ano Anterior (Líquido)	Código das Contas	Passivo	Ano	Ano Anterior
		Activo Bruto	Amortizações Provisões	Activo Líquido					
10+11	1. Caixa e disponibilidades no Banco de Portugal...	168.988				30+31	1. Débitos para com instituições de crédito		
12	2. Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	836.858		1.005.846		3000+3100	a) - à vista		
20+21+280+2880+2890-2900	3. Outros créditos sobre inst. de crédito	9.487.240				1-1a)	b) A prazo ou com pré-aviso		
22+282+287+2882+2887+2892+2897+	4. Créditos sobre clientes	13.176.777	1.327.348	21.336.669		32+35	2. Débitos para com clientes	23.722.090	
2902+2907+2892+2897-2902-2907						3213	a) Depósitos de poupança	2.232.718	
240+250+2840+2884+2894+29040+2920+	5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo					2-2a)	b) Outros débitos	21.489.373	
2910+2894-29040-2920-2910						3200+3210+35	ba) à vista	4.310.790	
2400+2500	a) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - emissores públicos					34	bb) a prazo	15.919.681	
2401+2501	b) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - de outros emissores					341	3. Débitos representados por títulos		
248+258	(Dos quais obrigações próprias)					340+342+349	a) Obrigações em circulação		
243+253+2841-29041-2913-2923-249-259	6. Acções e outros títulos de rendimento variável					33+36+39	b) Outros	47.701	
400-4003-494	7. Participações	72.659	2.646	70.013		52+54+55(cred)+58(cred)	4. Outros passivos	366.333	
4003-493	8. Partes de capital em empresas coligadas	29.987		29.987		610+612+619	5. Contas de regularização	211.581	
41+460+4691+481	9. Imobilizações incorpóreas	4.518	3.911	607		612	6. Provisões para riscos e encargos		
42+461+462+463+458+4692-482	10. Imobilizações corpóreas	650.271	265.742	384.529		619	a) Pessoas e encargos similares		
	(Dos quais: imóveis de serviço próprio)	251.360	52.745	198.615		64	b) Outras provisões	51.280	
2703	11. Capital subscrito não realizado					60	7. Subsídio concedido pelo FGCAM		
19+27-2703-299+409-499	13. Outros activos	1.463.405				62	8. Passivos subordinados	331.260	
51+55+56(dev)+59(dev)	14. Contas de regularização	918.551		2.381.965		63	9. Capital subscrito	458.704	
69	15. Prejuízo de exercício					630+631+632+634	11. Reservas	82.825	
						633	12. Reserva de reavaliação	0	
						66	13. Resultados transitados	-33.801	
						69	14. Lucros do exercício	22.914	
	Total do Activo	26.809.254	1.559.647	25.209.607			Total do Passivo	25.209.607	

Demonstração dos resultados em 31-12-96 (em contos)

CUSTOS			PROVEITOS		
NC	DÉBITO	1996	NC	DÉBITO	1996
70	1. Juros e custos equiparados	1.308.214	70	1. Juros e Custos Equiparados	0
71	2. Comissões	4.052	80	1. Juros e Proveitos Equiparados	2.006.756
72	3. Prejuízos em Operações Financeiras	0	81	2. Rendimento de Títulos	0
73+74	4. Custos Gerais Administrativos	424.558	812	Títulos de rendimento Variável	0
730+731	(Salários e Vencimentos)	217.136	81404	Rendimento de participações	0
732+733	(Encargos Sociais Obrigatórios)	42.943	81403	Rend. de Partes de Cap. em Emp. Coligadas	0
329	(C/ Pensões)	1.020	82	3. Comissões	12.332
78	5. Amortizações do Exercício	50.783	83	4. Lucros em Operações Financeiras	1.127
77	6. Outros Custos de Exploração	83.504	840+841+842+843+849	5. Rep. e Anul. Resp. a Correções de Valor Relativas a Créd. e Prov. p/ Passivos Event. e p/ Compr.	0
790+791+792+793+794	7. Provisões para Crédito Vencido e outros Riscos	274.687	844	6. Rep. e Anul. Resp. a Correções de Valor relativas a Val. Mobiliários que tenham caract. de Im. Finan., a Particip. e a partes de Cap. em Emp. Coligadas	0
794	8. Provisões p/ Imobilizações Financeiras	2.646	89	7. Outros Proveitos de Exploração	43.650
	SOMA	2.148.444		SOMA	2.063.865
	9. Resultado da Actividade Corrente se Negativa	84.579		8. Resultado da Actividade Corrente se Positiva	0
671	10. Perdas Extraordinárias	5.725	672+673	9. Ganhos Extraordinárias	116.531
68	11. Imposto Sobre Lucros	2.994	69	10. Prejuízo do Exercício	
76	12. Outros Impostos	317		TOTAL	116.531
69	13. Lucros do Exercício	22.916			
	TOTAL	116.531			

SIRIUS

serviço industrial de limpezas

Joaquim Morgado

Limpeza de Vidros e Alcatifas • Limpeza e Manutenção • Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso • Limpeza Geral de Fins de Obras • Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

R. de S. Miguel, 17 – Telef. 981405
APÚLIA – 4740 ESPOSENDE



Todos os Domingos à tarde: Festa dos estudantes da Escola Henrique Medina - Esposende
Telef. 87 12 57 - FORJÃES

DISCOTECA

BAR

ESPLANADA

RESTAURANTE

(Do «Jornal de Esposende», n.º 361, de 1/5/97)

Evolução verificada desde o final de 1995 (em milhares de contos)

	1995			1996		
	P.V. e V.C	Esposende	Agregado	P.V., V.C. e Esp.	Var. valor	Var.%
D. Ordem	3.576	293	3.869	4.311	442	11,42%
D. Prazo	17.394	1.155	18.549	19.411	862	4,65%
D Totais	20.970	1.448	22.418	23.722	1.304	5,82%
Cr. Concedido	13.046	654	13.700	13.177	-523	-3,81%
Cash-Flow	293	16	309	351	52	13,60%

Fundos de Investimento
(em 31 de Dezembro de 1996)

FUNDO	MONTANTE
Raiz Poupança Reforma	3.086 (Em contos)
Raiz Tesouraria	327.611 (Em contos)
Raiz Rendimento	234.023 (Em contos)
TOTAL	564.720 (Em contos)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com o prescrito nos Estatutos desta Caixa, manteve este Conselho Fiscal durante o exercício em apreço, regular contacto com as actividades da mesma, analisando e emitindo parecer sobre as questões que a Direcção ou os Serviços entenderam apresentar, solicitando sempre que entendeu, os elementos necessários a uma análise mais detalhada das respectivas situações.

Na apreciação do Relatório, Balanço e Contas, constatou este Conselho Fiscal que os mesmos foram executados com rigor e de acordo com o respectivo Plano de Contas, pelo que dá o seu parecer favorável, bem como à proposta de aplicação de Resultados, propondo à Exma. Assembleia Geral a aprovação daqueles documentos.

Póvoa de Varzim, 13 de Março de 1997

O Conselho Fiscal

- a) Francisco Oliveira Alvares dos Santos
- a) António Alves Dias da Silva
- a) Manuel Linhares de Campos

(Do «Jornal de Esposende», N.º 361, de 1-5-1997)

**TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE****ANÚNCIO**

2.ª Publicação

A DOUTORA MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que nos Autos de Carta Precatória nº 77/97 da 1ª Secção deste Tribunal, vinda do 2º Juízo Cível da comarca de Barcelos, extraída dos Autos de Execução de Sentença nº 1855-A em que é exequente - Domitex - Malhas e Confecções, Lda, com sede no Lugar do Souto, Aldreu, Barcelos e Executada Confecções Santa Tecla, Lda, com sede em Guilheta, Antas, Esposende, foi resolvida a venda por meio de propostas em cartas fechadas, cujo valor das propostas deverão ser iguais ou superiores a 70% do valor da avaliação constante do auto de penhora, do seguinte bem Móvel:

Um veículo de mercadorias de marca "FORD", modelo Transit, de matrícula XV-91-89, de cor branca, em bom estado de conservação.

É fiel depositará do bem a Srª Maria Isabel Miranda Peixoto, sócia-gerente da executada.

São convidados todos os interessados na compra daquele bem a entregarem na Secretaria deste Tribunal as suas propostas.

No dia 19 de MAIO de 1997, pelas 10 horas, neste mesmo Tribunal, se procederá à abertura das propostas até esse momento apresentadas, podendo os proponentes assistir ao acto.

ESPOSENDE, 04 DE ABRIL DE 1997

A JUIZ DE DIREITO

a) Maria do Céu Oliveira da Silva

A ESCRITURÁRIA JUDICIAL,

a) Maria Agostinha Apolinário da Cunha

(Do «Jornal de Esposende», N.º 361, de 1-5-1997)

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPOSENDE****"JANELA & COUTINHO, LDA"**

Nº de matrícula: 00618

Nº de identificação de pessoa colectiva: 503 271 829

Nº de inscrição: nº 2

Nº e data da apresentação: 21-97-04-01

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi aumentado o capital social desta sociedade em epígrafe de quatrocentos mil escudos para dois milhões de escudos, por reforço de um milhão e seiscentos mil escudos, na modalidade de novas entradas em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o corpo do Art.º 3.º, que passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º corpo:

O capital social é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de um milhão e duzentos mil escudos pertencente à sócia, Manuela Maria Janela de Azevedo e outra de oitocentos mil escudos pertencente ao sócio João André Tomé Coutinho.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 16 de Abril de 1997.

A AJUDANTE,

a) Maria Manuela Amaro Marques

*À sua disposição
em Vila do Conde e Póvoa de Varzim*

Brevemente também em Esposende



OPEL

José Félix e Filhos, Lda.

(Do «Jornal de Esposende», N.º 361, de 1-5-1997)

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPOSENDE****“SANTOS & CARDANTE, LDA”**

Nº de matrícula: 00807

Nº de identificação de pessoa colectiva:

Nº de inscrição: Nº 1

Nº e data da apresentação: 08 - 97/04/08

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2ª Ajudante, CERTIFICA que entre MANUEL AUGUSTO RODRIGUES DOS SANTOS e mulher VIRGINIA DIAS LEDO CARDANTE SANTOS, casados na c. de adquiridos, residentes na Rua da Pedreira, Forjães, Esposende, foi constituída a sociedade em epigrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1º

A sociedade adopta a firma “SANTOS & CARDANTE, LDA”, com sede na Rua da Pedreira, s/n, lugar da Pedreira, Forjães, Esposende.

ARTIGO 2º

O seu objecto social consiste em “serviços de restauração; restaurante, estabelecimento de bebidas, snack-bar e similares”.

ARTIGO 3º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUATRO MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de dois milhões de escudos, cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios, Manuel Augusto Rodrigues dos Santos e Virginia Dias Ledo Cardante Santos.

ARTIGO 4º

A cessão de quotas entre os sócios, no todo ou em parte, é livremente permitida; porém, a favor de estranhos, depende do consentimento da sociedade.

ARTIGO 5º

Podem ser exigidas prestações suplementares, ao capital, até ao montante do capital social, desde que as deliberações sejam aprovadas pela totalidade do capital social.

ARTIGO 6º

A gerência da sociedade fica afecta ao sócio Manuel Augusto Rodrigues dos Santos, desde já nomeado gerente, com a remuneração a atribuir em assembleia geral.

ARTIGO 7º

1- Para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos, é necessária a assinatura do gerente, atrás nomeado.

2- Em ampliação dos poderes normais de gerência, o gerente poderá ainda: comprar, vender ou permutar quaisquer veículos automóveis ou imóveis, atinentes à actividade da sociedade.

ARTIGO 8º

As assembleias, serão convocadas, através de carta registada aos sócios endereçada, com uma antecedência mínima de quinze dias, salvo se outras formalidades forem exigidas por lei.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma a duas.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 18 de Abril de 1997.

A Ajudante,

a) Maria Manuela Amaro Marques

(Do «Jornal de Esposende», N.º 361, de 1-5-1997)

**CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE****EDITAL**

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no Art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo, que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente Edital é submetida a inquérito público a proposta de ALTERAÇÃO A POSTURA DE TRÂNSITO DA VILA DE FÃO, presente à reunião da Câmara Municipal de 10 de Abril de 1997 e que mereceu concordância por parte desta.

Assim, em cumprimento do disposto no Art. 118.º daquele Código, se consigna que a referida proposta está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do Edifício dos Paços do Município de Esposende, Divisão de Administração e Finanças, para e sobre ela serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que será presente, para confirmação, ao respectivo órgão municipal competente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu (assinatura ilegível), Chefe da Repartição de Administração e Finanças, em regime de substituição, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 21 de Abril de 1997.

O Presidente da Câmara,
(Alberto Queiroga Figueiredo)**FOTO BOGO**

de Carlos A. P. Bogo

Av. da Praia, 19 • Telef. (053) 98 22 54
APÚLIA • 4740 ESPOSENDE**PASSA-SE**

CAFÉ+SALÃO DE JOGOS

Em Esposende

(20.000 Contos)

TEL. 0931 397861

PRECISA-SE

MULHER DE LIMPEZA

p/ horas durante o dia

TEL. 983689

ALUGA-SELOJA c/ 40 M²Rua António de Abreu
Esposende - BOM PREÇO

TEL. 963360/962423

VENDE-SE

MORADIA

Centro de Esposende
Perto da Marginal

TEL. (053) 965341

(Do «Jornal de Esposende», N.º 361, de 1-5-1997)

**TRIBUNAL DO TRABALHO DO
CIRCULO JUDICIAL DE BARCELOS****ANÚNCIO****1.ª Publicação**

O DOUTOR ANTÓNIO ALBERTO RODRIGUES RIBEIRO, Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho de Barcelos:

FAZ SABER que na acção de processo comum sumário, n.º 23/97 pendente neste Tribunal, proposta por MARIA DAS DORES GONÇALVES ZÃO, residente na Av.º 5 de Outubro, N.º 1, Esposende, contra ALBERTO MAÇOS SERRA e esposa MARIA DOS ANJOS DA SILVA GUIMARÃES, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida no Largo Rodrigues Sampaio, Esposende e outro, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO aqueles réus ausentes, para o prazo de 10 (dez) dias, posterior aos éditos, contestarem, querendo, a presente acção, sob pena de serem condenados imediatamente no pedido formulado pela autora, pedido esse que consiste em declarar-se o despedimento da autora ilícito, com as legais consequências, condenando-se solidariamente os réus a pagar à autora os valores das retribuições desde trinta dias antes da propositura da acção e até à data da sentença como se estivesse sempre ao serviço e ainda a indemnização de despedimento no montante de 325.000\$00, ou, se assim não for entendido, declarar-se que a autora rescindiu o contrato com justa causa, condenando-se igualmente os réus solidariamente no pagamento daquela indemnização, bem como condenar-se ainda solidariamente os réus a pagar à autora, seja em que circunstâncias fôr, a quantia de 162.500\$00 a título de férias e subsídios, conforme discriminação efectuada, para além dos juros moratórios à taxa legal desde a citação e ainda nas custas e acréscimos legais.

Mais fica citada para, no mesmo prazo, querendo, deduzir oposição ao pedido de apoio judiciário formulado pela autora.

O duplicado da petição inicialmente encontra-se neste Tribunal à disposição dos citandos.

Barcelos, 13 de Fevereiro de 1997

O JUIZ DE DIREITO

a) António Alberto Rodrigues Ribeiro

A ESCRITURÁRIA,

a) Luzia da Conceição Gomes Palha

PRECISA-SE**CONTROLADORA DE
QUALIDADE**

Empresa sólida e dinâmica da zona de Esposende, admite de imediato, Controladora, nas seguintes condições:

Experiência comprovada - Capacidade de assumir responsabilidades -
Residência na área - Viatura própria

RESPOSTA A ESTE JORNAL**MÓVEIS PASSOS, LDA.**DECORAÇÃO E MONTAGEM DE
ESTABELECIMENTOS COMERCIAISLugar de Eira d'Ana
TELEF. (053) 96 38 02 • Fax (053) 96 40 14PALMEIRA DE FARO
4740 ESPOSENDE

MONUMENTO À LIBERDADE NA ESCOLA SECUNDÁRIA HENRIQUE MEDINA

Foi, é e será «um projecto exemplar, verdadeiro paradigma das aprendizagens modernas, vivenciadas, resultantes do trabalho em equipa, interdisciplinar e cooperativo» diria, o Presidente do Conselho Directivo, Joaquim Vinhas. Sonho do Professor, João Machado, materializado em articulação com o Projecto Viva a Escola, do Programa de Promoção e Educação para a Saúde, foi levado a cabo por ele e outros Professores, por funcionários da Acção Educativa e por muitos Alunos, entre os quais tiveram particular acção os alunos do 9º Ano de Escolaridade de Educação Tecnológica de Construção Civil, do 10º, 11º e 12º do Agrupamento de Artes, e de Construção Civil. Passando junto do monumento, os intervenientes poderão reconhecê-lo como obra das suas mãos, como tradução da teoria em prática, como rentabilização das capacidades de uma Escola e Colaboradores.

A corresponsabilidade e solidariedade do evento foi traduzida na distribuição de um ramo de flores, que, tendo sido oferecido ao professor, João Machado, pelos alunos, foi repartido, a seguir aos mesmos alunos para traduzir a corresponsabilidade da obra.

Estiveram presentes no acto vá-

rias centenas de pessoas: Alunos, Funcionários da Acção Educativa, Professores, todos os membros do Conselho Directivo, elementos da Associação de Pais, das Juntas de Freguesia de Esposende, Marinhas, Palmeira e Rio Tinto, da Associação Comercial e Industrial de Esposende, o Presidente da Escola C+S de Apúlia, o Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros de Es-

posende, António José Conde.

A festa terminou com um desfile de trajes, organizado pelo 12º Ano, turma I, e liderado pela professora, Filomena Faria, em repetição sumária da noite anterior, que fazia parte de um trabalho da Área-Escola, cuja mensagem visava a luta contra o «Racismo e a Xenofobia». Neste desfile faltaram os bolos confeccionados pelas alunas, Andreia Sousa,



Reconhecimento dos alunos ao prof. João Machado

posende, o Delegado de Saúde e o Presidente da Câmara Municipal. A todos foi servido um «Porto de Honra» pelos alunos da Escola Profissional de Esposende, sediada na vila de Fão, que foram acompanhados pelo Presidente do Conselho

Diana Maciel, Filipa Loureiro, Joana Fabíola e Paula Filipa, que alimentavam a sugestão «Ah! Não discrimina pela boca?!» e que adoçaram a noite anterior.

Américo Martins

I MOSTRA DE ARTESANATO URBANO DE ESPOSENDE

Maria da Conceição Costa Martins, aluna do 3º ano do Curso de Técnicos de Turismo/Informação Turística, realizou a «I mostra de Artesanato Urbano de Esposende» na sala anexa ao Posto de Turismo de Esposende no dia 25 - 27 de Abril.

A mostra, que se integra na Prova de Aptidão Profissional do curso de Técnicos de Turismo, visa fomentar a criatividade, a inovação... aproximar o mundo da teoria à prática profissional, ... aperfeiçoar técnicas e competências.

Lá encontramos a cestaria de Forjães da «Mena do Rio» (Maria Filomena Mendanha da Rocha), que desde os oito anos já gastou talvez toneladas de junco para fazer cestas, passadeiras, carpetes, centros e estofos para automóveis. Eugénia Cepa, professora da Escola Profissional, aproveitou a mostra para dar os primeiros passos, na utilização e aproveitamento do junco.

De Forjães vieram também várias peças de Louça Regional de Natália Almeida. Após um curso realizado pelo IEFP com a colaboração da ACARF, Natália Almeida montou o seu atelier e não cansa de criar e pintar arranjos florais nas suas peças.

Os barquinhos e carros antigos de cavalos de Mário Belo, tocador de guitarra num grupo de fado, natural, residente e amante incondicional de Fão, traduziam paciência e dedicação do autor.

Jovem de 75 anos, sonha e trabalha para que Fão possua como

em tempos grupos de teatro amador e revistas. Marcado pela experiência dos anos, gostaria e estaria disponível para colaborar na criação de uma Escola de Artífices.

Vieram também de Fão quadros com motivos religiosos e populares, garrafas, candeeiros, cinzeiros, barcos (com ou sem música), provenientes de uma colecção de mais de 3500 peças construídas com conchas e outros produtos do mar e do oceano, a traduzir, mais uma vez, amor ao mar, paciência, persistência e criatividade, que acrescentaram mais valias à Exposição. Habitado a dar boas notícias a toda a gente na profissão de «Carteiro» quer manter essa relação com o povo de Fão ou Esposende doando o seu espólio de conchas e corais a um museu que dignifique o fruto de seu incansável trabalho e constante recolha de peças do mar. Haja um museu, haja garantias de segurança e respeito pelo trabalho de um homem de 50 anos de vida e 43 de colecionador e teremos mais um motivo para ocupar turistas, motivar os nossos filhos e enriquecer Esposende.

Curvos também deu um ar da sua graça com os tapetes, mantas e bordados do Centro de Educação Familiar que funciona desde 1948. Arminda dos Santos, responsável pelo centro, foi a dinamizadora de tantos cursos e ocupação dos tempos livres de tantos jovens que mantêm viva a aprendizagem no referido centro. As esculturas de Pompeu

Morgado Neto orientaram as atenções para a sede do Concelho. Com 53 anos passou uma vida a moldar a massa informe da pedra. Qual mãe que molda o seu filho que há-de nascer, Pompeu transforma dia a dia as pesadas e rijas pedras no busto de um herói, de um santo, de uma mulher ou de um menino inocente.

A pintura, arte de manobrar tintas, cores, emoções ... esteve presente nas telas da Lídia Solinho. Ocupada profissionalmente na decoração feminina através da profissão de cabeleireira, aproveita os tempos disponíveis para pintar e transmitir as suas emoções do dia a dia. A arte nem sempre permite a subsistência do artista!!

Vila Chã, enquadrada no planalto de Esposende, cedeu as bonecas vestidas de trajes tradicionais, de Alzira Rosa da Silva para estar presente na mostra. Trabalhando apenas nas horas livres de outras tarefas, Alzira veste as suas meninas com materiais de lã, tecidos, vidrilhos, fantasias e linhas.

Maria da Conceição Costa Martins, para a sua mostra, percorreu geográfica e artisticamente o Concelho de Esposende e recolheu o que pôde. Uma lição tirámos todos « Esposende é um potencial de manifestações artesanais » e, assim, perguntava alguém, para quando um museu etnográfico que guarde e proteja o melhor dos nossos pais, das nossas mãos e inteligência? ».

Á.M.

Registo de Notas pelo Dr. Sobral Torres

OS MOINHOS DE ABELHEIRA - um lamentável abandono

(Continuação da última página)

Eis na íntegra, o respectivo texto, que agora representa um significativo testemunho histórico probatório (até acusativo e actual) e a que não falta um certo recorte literário e sentimental:

«ESPOSENDE - Ainda se conserva na memória de muita gente desta vila o grupo de moleiras que, de Abelheira, se deslocavam para distribuir as fornadas; e dos muars, único meio de transporte acessível à profissão, numa recordação viva do poema de Guerra Junqueiro.

Este quadro belo e cheio de lirismo, desapareceu, e do que resta, em nossos dias, não tardará a extinguir-se.

Funcionaram durante várias décadas, sete moinhos de vento, alcandorados no monte sobranceiro a Marinhas, defronte ao mar. Construídos em granito, com cerca de três metros de diâmetro por cinco de altura, dispunham de oito mastros e quatro velas reguláveis conforme a intensidade dos ventos. A sua capacidade de moagem atingia 20 arrobas de grão por dia, que os moleiros buscavam, por entre a população das freguesias vizinhas, em zonas previamente delimitadas.

Com o decorrer dos tempos e o aparecimento da maquinaria, o moinho deixou de ter interesse, baixando consideravelmente o seu débil rendimento de produção e rendimento aos seus proprietários.

Por outro lado, isto levou os descendentes a escolher outras actividades melhor remuneradas. Inicia-se, assim, a crise de mão-de-obra e o abandono da actividade dos moinhos. Actualmente, o único em movimento é propriedade do Sr. Sebastião da Câmara, simpático ancião, radicado às lides da moagem. «Já existiam moinhos quando comecei a trabalhar e lembro-me de ver construir, em 1918, aquele do alto, pertencente ao Sr. António Ribeiro. Diz-se que o vai vender para se transformar a moradia. Estou só a trabalhar nisto. Tenho uma azenha... mas gosto mais do moinho. Ouvir cantar a mó é um regalo...».

No abandono a que está votada esta actividade artesanal de Abelheira, com risco de desaparecer uma das características mais interessantes do litoral de Esposende. Os seis restantes estão inactivos, quatro deles em ruínas. «Os filhos não são capazes de continuar a profissão dos pais por falta de meios e condições para encarar a vida».

Por isso, quando o Sr. Sebastião, último abencerragem desta geração de artesãos, desaparecer, será completa a extinção desta interessante actividade rural. Perder-se-á uma das mais curiosas características desta região, incessantemente procurada por turistas de todas as nacionalidades. Será mais um moinho que se transformará em residência de verão. Às entidades ligadas à promoção e divulgação das belezas desta região, sugere-se a protecção deste atractivo. A Associação Portuguesa de Amigos dos Moinhos, cuja finalidade é a protecção, estudo e valorização dos moinhos de vento terá certamente uma palavra a dizer em favor do único moinho em actividade no concelho de Esposende».

Em fins de 1973, esta era a triste situação e o degradado estado dos vetustos e típicos moinhos de vento da encosta do Faro, à vista da extensa planura de Marinhas e de cimeira panorâmica encantadora para o mar!

Ora, em Junho desse mesmo ano, eu tinha sido convidado pela Junta Nacional de Educação para seu «delegado permanente no Concelho de Esposende mais exactamente da 2ª Secção - Antiguidades e Belas Artes, (en) cargo que - graciosamente - aceitei «na esperança de ser útil à minha terra natal» (como na altura própria declarei por escrito), colaborando nas múltiplas tarefas de Educação e (fomento) da Cultura a cargo daquela Junta.⁽¹⁾ Assim e espontaneamente, durante as férias de verão e com o apoio particular do meu bom e saudoso Amigo, Arquitecto e Professor Octávio Lixa Filgueiras, procurámos chamar a atenção das «entidades locais» e oferecer préstimos para a urgente defesa e recuperação do harmonioso conjunto arqueológico da Abelheira (que incluía duas azenhas primitivas, com uma ainda em funcionamento), esbarrando porém na crónica «escassez de verbas»...

Por isso, quando em Novembro seguinte, finalmente, apareceu a publicação da pertinente notícia - alerta, acima transcrita, submetemo-la enpenhadamente à consideração da J.N.E. que era presidida pelo prestigiadíssimo Secretário-Geral do Ministério das Educação, Doutor João de Almeida, recentemente falecido na Guarda, com idade propecta. Esta simples diligência (agora diz-se acção...), reforçada por justa causa, foi bem aceite superiormente. E em sequência, a Direcção-Geral dos Assuntos Culturais dirigiu-se à Câmara Municipal de Esposende, em 21.02.74, solicitando «informação sobre o que se ofereceu» para uma «possível classificação dos Moinhos da Abelheira», com base na mencionada notícia do «PJ». Em face da falta de resposta Municipal, a mesma Entidade dirigiu-me idêntico pedido, em 4.04.74, que procurei imediatamente satisfazer, com todo o interesse. Para tanto, na semana seguinte, a 12, Sexta-Feira Santa, desloquei-me à Abelheira, na companhia do meu querido Amigo e saudoso conterrâneo, João Terra de Sá, que Esposende parece ter esquecido!

O que fez a Câmara? E qual a acção, aliás acções, por mim realizadas?...

É o que procurarei resumir, adiante.



Os Moinhos de Vento da Abelheira, em 1960

Era assim nos «bons velhos tempos»...

⁽¹⁾ Já nesta qualidade retomei os meus esforços para a aquisição Municipal da centénria «Casa do Arco», em estado de acelerada ruína (1972), e da qual a Câmara, sem fundamento aceitável, se «desinteressara», em 24-02-73! Outra história ainda por e para contar...

F U T E B O L

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B – (ZONA NORTE)

por: Abel Cardoso

ESPOSENDE, 0 – LOUSADA, 1

FICOU ESCRITO NA LOUSA(DA)

Era de facto um jogo de vida ou de morte para a formação encarnada da "Foz do Cávado". A necessidade de pontos teria forçosamente de

motivar a equipa para uma entrega total ao jogo.

Mas, não foi isso que se viu durante os primeiros quarenta e cinco minutos. O Lousada tranquilo na tabela classificativa teve habilidade suficiente para "adormecer" no relvado os "meninos" do Prf. Lemos Ferreira. Os homens de Lousada traziam a lição estudada pelo seu técnico Djunga. Na segunda parte algo teria de mudar para romper com a monotomia, o técnico encarnado terá feito nos balneários uma palestra nesse sentido. O certo é que o Esposende apareceu na segunda parte mais espetivado à procura do golo.

Várias foram as oportunidades de golo, e foram dos pés de Rui Peneda, Ricardo e Hugo principalmente, que surgiram as maiores. O Lousada para além do guarda-redes teve outra "pedra" basilar que foi sem dúvida alguma o "veterano" Lopes que na sua defesa foi o pa-

trão! Apesar de algum massacre sofrido a equipa visitante espreitava de vez em quando para desferir o golpe fatal à equipa da "princesa do cávado". Quando faltavam sensivelmente dois minutos para o jogo terminar o malfadado golpe surgiu, Denilson que havia entrado para refrescar o ataque esgueirou-se pela esquerda, deu ao centro para Picão que também tinha entrado há pouco tempo e fez o único golo do desafio.

Com esta derrota a A.D. de Esposende complicou a sua permanência na segunda divisão que está agora muito mais difícil de ser alcançada porque nesta fase não se podem desperdiçar pontos em casa.

Pensamos que vai ser muito difícil à equipa da "Foz do Cávado" evitar a despromoção. Mas devemos lembrar que até ao lavar dos cestos é vindima!

Boa arbitragem de Mário Leal de Leiria.

FREAMUNDE, 0 – ESPOSENDE, 4

RENASCE A ESPERANÇA

A pesada derrota que a turma esposendense aplicou ao Freamunde na sua própria casa por quatro bolas sem resposta, incentiva a equipa da "Foz do Cávado" para conquistar a permanência na 2ª Divisão Nacional. Era impensável que a equipa do Freamunde que também precisa de pontos para fugir à despromoção se deixasse abater assim com tanta faci-

lidade, pois ao intervalo já perdia pelo resultado verificado no final.

A equipa encarnada da Beira-Mar prepara-se na recta final do campeonato para o "volte-face" que com muita aplicação dos jogadores poderá acontecer. Os últimos quatro jogos vão ser autênticas "batalhas" e os "guerreiros" da "princesa do Cávado" têm de estar prepa-

rados porque em tempo de "guerra" não se limpam armas. Concerteza que os seus adversários mais próximos em termos de pontuação, Fafe, Freamunde, Arrifanense, e Lamego vão fazer tudo para não caírem na 3ª Divisão Nacional.

Mas estamos crentes que a equipa da Associação Desportiva de Esposende superará esta prova difícil.

ESPOSENDE • LOUSADA

Estádio Padre Sá Pereira
Esposende
Árbitro: Mário Leal, Leiria

EQUIPAS

Serrão	Vitor
Paulo Jorge	Oliveira
Paulo Andrade	Afonso
Mário	Lopes
(Célso, 80)	Teixeira
Caxina	Alfredo
Nélson	Joca
Paulo Gomes	(Picão, 81)
Alberto	Ricardo
(Hugo, 75)	(Teixeira II, 77)
Ricardo	Amândio
Tiago	Caneco
(João Paulo, 65)	Jorge Leça
Rui Peneda	(Denilson, 77)

Ao intervalo: 0-0

Marcador: Picão aos 88 m.

A N D E B O L

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO - ZONA NORTE

C.S. DE MAR CAMINHA FIRME PARA A FASE FINAL NACIONAL

Alcanenenses, 19 - C.S. Mar, 23
L. Camões, 12 - C.S. Mar, 22

CLASSIFICAÇÃO

1º Lugar - C.S. Mar, 12 P.

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A.A. DO PORTO - 4ª ONDA

Depois de terem participado e concluído, desportivamente com todo o êxito, os jogos correspondentes à 3ª onda, as equipas de infantis e iniciadas, no escalão feminino, da Escola Secundária Henrique Medina de Esposende, estão já a disputar a 4ª onda, dos distritais da A.A. do Porto.

ÚLTIMOS RESULTADOS INICIADAS FEMININAS 3ª ONDA - 1ª DIVISÃO

Esc. Sec. Esposende A, 14 - M. Laranjeira, 10

4ª ONDA

Esc. Sec. Esposende A, 9 - Vigorosa, 7
Esc. Sec. Esposende B, 7 - Petrogal, 7

INFANTIS FEMININAS 4ª ONDA

Esc. Sec. Esposende, 14 - Vigorosa, 6
Stª Joana, 12 - Esc. Sec. ESposende, 19

JOGOS PARTICULARES TORNEIO DA PETROGAL ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESPOSENDE VENCEU O TORNEIO

Uma equipa mista (A e B) de iniciadas femininas da Escola Secundária Henrique Medina, de Esposende, sagrou-se brilhante vencedora do Torneio da PETROGAL, só com vitórias.

Parabéns do Jornal de Esposende.

RESULTADOS

Esc. Sec. Esposende, 9 - Santa Isabel, 4
Esc. Sec. Esposende, 6 - Vigorosa, 5

Esc. Sec. Esposende, 6 - C.P.N., 2

1º Lugar - Esc. Sec. Esposende

I TORNEIO INTERNACIONAL DE ALCOBAÇA

Mais uma vez as equipas de Iniciadas e de Infantis femininas da Escola Secundária Henrique Medina estiveram presentes num importante Torneio Internacional e a sua participação foi, mais uma vez, desportivamente muito positiva.

RESULTADOS INICIADAS FEMININAS

C. Alcobaca, 13 - Esc. Sec. Esposende, 11
P. Hungaros, 16 - Esc. Sec. Esposende, 6
Almeirim, 7 - Esc. Sec. Esposende, 12

CLASSIFICAÇÃO 5º Lugar - Esc. Sec. Esposende

INFANTIS FEMININAS

Al. Garrett, 7 - Esc. Sec. Esposende, 11
Ac. Leiria, 15 - Esc. Sec. Esposende, 18
Gil Eanes, 9 - Esc. Sec. Esposende, 21
Crestuma, 14 - Esc. Sec. Esposende, 12

CLASSIFICAÇÃO 1º Crestuma 2º Esc. Sec. Esposende

ATLETISMO

TORCATO MOREIRA VETERANOS II EXCELENTE 2º LUGAR

Mais uma vez o sempre jovem Torcato Moreira, brioso e valoroso atleta da A.D.E., conquistou um honroso 2º Lugar, no escalão de Veteranos II, na 8ª Meia Maratona Internacional de Setúbal, onde a equipa de atletismo da A.D.E. teve uma meritória participação.

Regista-se que terminaram a prova apenas 600 atletas, em consequência do intenso calor que se fazia sentir, mas os esposendenses concluíram todos a prova.

F U T E B O L

CAMPEONATOS DISTRITAIS A. F. DE BRAGA

MARINHAS (NA HONRA) E APÚLIA (I DIVISÃO) QUASE, QUASE A SUBIREM

Enquanto uns campeonatos distritais da A.F. de Braga já se concluíram outros estão mesmo na sua fase terminal e as equipas concelhias procuraram dignificar honrosamente as localidades que representaram.

Na Divisão de Honra, o F.C. de Marinhãs fez uma época notável, sobretudo no terço final do campeonato. E os mari-nhenses não sobem à III Divisão nacional é mesmo por um triz. Neste mesmo escalão, o C.F. de Fão desceu à I Divisão.

Entretanto, nesta I divisão, o G.D. de Apúlia, também com uma excelente ponta final, fica-se mesmo à porta da subida à Divisão de Honra enquanto o Gandra F.C., com alguns resultados negativos inesperados, não logrou subir de escalão mas realizou um campeonato com muito mérito.

Na II Divisão, o campeonato já terminou e o Antas e o Estrelas do Faro conquistaram posições tranquilas na primeira metade da tabela classificativa.

Quanto à camada jovens, os juniores da A.D.E. (I Divisão) mantêm-se num invejável 3º lugar e os do F.C. de Marinhãs vão garantir, certamente, a desejada manutenção.

Ainda neste escalão, mas na II Divisão, o Forjães S.C. aguarda contas finais para

poder festejar uma possível subida de divisão, enquanto os Juniores do Apúlia quedaram-se por uma posição bem mais modesta.

Finalmente, regista-se a participação dos iniciados da A.D.E. na fase de apuramento do campeão.

ÚLTIMOS RESULTADOS DIVISÃO DE HONRA

27ª Jornada
Marinhãs, 2 - Cabeceirense, 1
Fão, 3 - Airão, 3

28ª Jornada
Celeirós, 0 - Marinhãs, 1
Brito, 2 - Fão, 0

29ª Jornada (penúltima)
Marinhãs, 2 - Ponte, 1
Martim, 4 - Fão, 3

I DIVISÃO

27ª Jornada
Gandra, 2 - Lagense, 1
Apúlia, 2 - Pousa, 1
Arnos, 3 - Forjães, 0

28ª Jornada
Gandra, 0 - Apúlia, 2
Forjães, 2 - Gavião, 2

29ª Jornada (penúltima)
Cabreiros, 1 - Gandra, 0
S. Veríssimo, 2 - Apúlia, 4
Pousa, 4 - Forjães, 2

II DIVISÃO

26ª Jornada (última)
Cabancas, 2 - Antas, 2
Est. Faro, 5 - Baluganense, 1

CLASSIFICAÇÃO FINAL

LAJE.....	63
Roriz.....	50
Sp. Ucha.....	50
Fragoso.....	48
Necessidades.....	46
Marca.....	45
Antas.....	42
Estrelas do Faro.....	37
Baluganense.....	27
Cristelo.....	27
Lama.....	27
Granja.....	22
Cabanelas.....	19
Remelhe.....	0

JUNIORES - I DIVISÃO

28ª Jornada
Ruivanense, 0 - Esposende, 0
Merelinense, 1 - Marinhãs, 0

29ª Jornada
Esposende, 1 - Pevidém, 3
Marinhãs, 1 - Taipas, 0

30ª Jornada
I. da Boavista, 3 - Esposende, 4
Celeiros, 1 - Marinhãs, 1

JUNIORES - II DIVISÃO

24ª Jornada
Brufense, 2 - Forjães, 4
Maximinense, 4 - Apúlia, 0

25ª Jornada
Forjães, 3 - Gondiveiros, 2
Apúlia, 1 - Sequeirense, 1

26ª Jornada (última)
Lousado, 0 - Forjães, 2
Realense, 0 - Apúlia, 2

INICIADOS - FASE FINAL

1ª Jornada
Braga, 3 - Esposende, 0
2ª Jornada
Esposende, 2 - Gil Vicente, 5
3ª Jornada
São Vicente, 6 - Esposende, 1

APRENDER A GOSTAR DOS OCEANOS

ESCOLAS CONCELHIAS VISITADAS PELA EXPO'98



Integrada no Programa Oceanofilia, a Expo'98 divulga junto dos estabelecimentos de ensino a Campanha "Aprender a gostar dos Oceanos", iniciativa que conta com a colaboração do Ministério da Educação.

Os estabelecimentos do ensino preparatório e secundário do concelho foram visitados, no passado dia 28 de Abril, no âmbito da Campanha de Educação Ambiental, promovida pela Expo'98, denominada "Aprender a gostar dos Oceanos", tendo sido realizadas acções de divulgação destinadas a professores e alunos.

Aprender a Gostar dos Oceanos é o título da campanha que a Expo'98 está a levar a cabo por todo o país com a colaboração do Ministério da Educação.

A iniciativa integra-se no Programa Oceanofilia que a Expo'98 tem vindo a promover desde 1994.

Neste sentido e na data referida foram visitadas as Escolas Preparatória e Secundária de Esposende, e as C+S de Apúlia e Forjães, sendo oferecido pelos monitores um conjunto de material pedagógico com aplicação multidisciplinar, constituído por uma parte teórica, na qual se engloba, entre outros, um manual para o professor, filmes sobre o ciclo da água, os oceanos e sua influência no planeta, a vida dos rios e suas transformações físico-químicas e biológicas, pequenos dicionários sobre os oceanos e o ambiente e cartazes de apoio às áreas propostas e uma parte prática que inclui um

mini laboratório com vários instrumentos e matérias primas.

Defender e preservar os Oceanos traz a todos responsabilidades acrescidas no campo da educação ambiental. A Expo'98 pretende com esta iniciativa contribuir para que em todas as escolas se conheçam melhor os mares, os seus valores e formas de vida.

Mais do que motivar os alunos para as questões ambientais, aprender a gostar daquilo que é nosso e que devemos guardar para os que vêm depois, parece ser a principal razão desta campanha que se pretende estender a 1250 escolas do continente e ilhas, dos 2º e 3º ciclos e secundárias públicas e privadas, até final do corrente ano.

A iniciativa da Expo'98, para além da colaboração do Ministério tem o patrocínio da BP Portuguesa que disponibilizou parte do material didáctico oferecido.

Registo de Notas pelo Dr. Sobral Torres

OS MOINHOS DE ABELHEIRA - um lamentável abandono

Li recentemente no «Comércio do Porto» a notícia de uma projectada "federação portuguesa de moinhos", de âmbito nacional, tendo em vista a conjugação de diversas «Associações» afins, para uma melhor ou mais actuante e coordenada preservação e promoção dos nossos tradicionais moinhos, que carecem também de uma maior divulgação sócio-cultural e aproveitamento turístico.

A propósito, o articulista do «CP», Cardoso Ferreira, colheu opiniões de várias entidades empenhadas no projecto e teceu considerações apropriadas cuja pertinência histórica e sentido actual apreciei, com proveito.

E quase a terminar citou - exclusivamente - o «Grupo de Moinhos da Abelheira» (sic), nas Marinhas, de entre os que "na última década" foram classificados oficialmente de "Valor Concelhio".

Esta alusão aos nossos velhos moinhos da Abelheira trouxe-me à tona da memória o acidentado processo burocrático - de há bem mais de duas dezenas de anos - indispensável para a referida distinção e reserva cautelar, ou seja, para o justo realce e (já então!) urgente defesa daquele típico conjunto e entretanto reduzido *património monumental e etnográfico*, no norte de Esposende.

Agora, refrescada a memória com a consulta daquele antigo processo (em que participei) e dos meus paralelos apontamentos pessoais, de seguida faço a sua rememoração - embora a *traços largos*, mas devidamente documentados - por a julgar de interesse histórico e oportuna, talvez inédita, pois *nunca* foi divulgada publicamente em letra de forma, dada a lamentável e irreparável inexistência ao tempo de qualquer periódico local (de 1972 a 1978)!

Concretamente, tudo começou em 26 de Novembro de 1973, quando apareceu no «Primeiro de Janeiro» uma notícia, em jeito de "correspondência de Esposende", mas em termos de justificado alarme e intencional advertência ou apelo, sob o sugestivo título de "*O moinho da Abelheira (Esposende) em risco de desaparecer*", - ilustrado com uma foto-panorâmica do "único moinho da Abelheira ainda em actividade". -



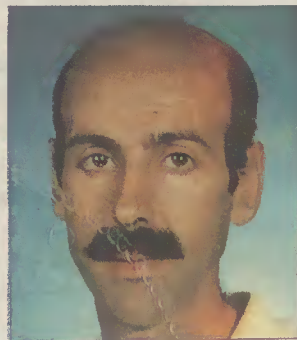
Moinhos de Vento da Abelheira (Abril 1974)

p. 6

PUBLICIDADE



Tito Evangelista



«Apoio o Dr. Tito Evangelista, pois considero-o um líder de espírito aberto, experiente e dinâmico, capaz de conduzir todo o concelho, a uma era de efectivo desenvolvimento».

João Costa Leme

Esposende A TEMPO INTEIRO



CITROËN
Agente
COELHO & DANIEL
Comércio de Automóveis, Lda.
Telef./Fax 963210
Largo do Tribunal - 4740 ESPOSENDE



**NOVO TALHO
JACINTO**
Carnes de Qualidade
"APÚLIA"
Talho 1 - ☎ (053) 98 1920
Talho 2 - ☎ (053) 98 1944
FAX (053) 98 1920

MEDITAÇÃO

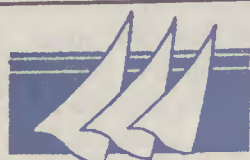
Por: PIEDADE SILVA

O Vício é uma das maiores forças da fraqueza.

A. Vinet

É TEMPO DE ESPOSENDE!

FRANKLIN TORRES PRESIDENTE



Quinta da Barca
Barca do Lago

Se ser feliz é realizar sonhos,
este é um lugar so para gente feliz

